

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
FUNDAÇÃO OSESP E ITAÚ APRESENTAM

Semana do Meio Ambiente

o

s

e

s

p

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

Temporada 2025

5, 6 e 7 de junho

5 DE JUNHO,
QUINTA-FEIRA, 20H00

6 DE JUNHO,
SEXTA-FEIRA, 14H30
 CONCERTO DIGITAL

7 DE JUNHO,
SÁBADO, 16H30

O concerto da série **Osesp duas e trinta**
é um oferecimento da Klabin.

Sala São Paulo

Semana do Meio Ambiente

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp
Coro da Osesp | SOPRANOS, MEZZO-SOPRANOS E CONTRALTOS
Delyana Lazarova REGENTE

DOBRINKA TABAKOVA [1980]

Earth suite: Timber and steel [SUÍTE DA TERRA: MADEIRA E AÇO] [2019]

10 MINUTOS

BENJAMIN BRITTEN [1913-1976]

Quatro interlúdios do mar, Op. 33a [1945]

1. AURORA
2. MANHÃ DE DOMINGO
3. LUAR
4. TEMPESTADE

17 MINUTOS

Intervalo de 20 minutos

GUSTAV HOLST [1874-1934]

Os planetas, Op. 32 [1914-1916]

1. MARTE, O PORTADOR DA GUERRA
2. VÊNUS, A PORTADORA DA PAZ
3. MERCÚRIO, O MENSAGEIRO ALADO
4. JÚPITER, O PORTADOR DA ALEGRIA
5. SATURNO, O PORTADOR DA IDADE
6. URANO, O MAGO
7. NETUNO, O MÍSTICO

50 MINUTOS

DOBRINKA TABAKOVA

PLOVDIV, BULGÁRIA, 1980

Earth suite: Timber and steel

[SUÍTE DA TERRA: MADEIRA E AÇO] [2019]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 2 FLAUTAS, 2 OBOÉS, 2 CLARINETES,
2 FAGOTES, CONTRAFAGOTE, 4 TROMPAS, 3 TROMPETES, 3 TROMBONES,
TUBA, TÍMPANOS, PERCUSSÃO, PIANO, HARPA E CORDAS.

Dobrinka Tabakova entende a composição musical como uma experiência ecológica “plenamente abrangente”, que é frequentemente catalisada pela materialidade do mundo. Assim, por exemplo, deriva células musicais inusuais de componentes de nomes próprios queridos e, de elementos naturais, extrai temáticas surpreendentes, como atestam suas obras icônicas inspiradas por rochas e madeiras.

Epítome dessa musicalidade ecológico-materialista, a obra *Suíte da Terra* aborda sonoramente a relação intrincada entre a “esmagadora força da natureza” e a complexificação de “nossa existência enquanto espécie”. A suíte, fruto da colaboração da compositora com a BBC Concert Orchestra, reúne quatro movimentos que podem ou não ser tocados isoladamente: “Tectonic” [Tectônico], “Pacific” [Pacífico], “Timber and steel” [Madeira e aço] e “Rewilding” [Restauração ambiental].



Concerto e gravação de *Obras para violoncelo e cordas* de Dobrinka Tabakova (ao centro) junto à Hallé Orchestra, sob regência de Delyana Lazarova (à direita) e tendo como solista Guy Johnston (à esquerda), em 2022, no The Bridgewater Hall, Manchester.

O terceiro movimento, “Timber and steel”, foi encomendado para a edição de 2019 dos BBC Proms e celebra os 150 anos de nascimento do regente-fundador do festival, *Sir Henry Wood*, carinhosamente apelidado de “Timber” por seus músicos. O título, contudo, alude especialmente à madeira das marimbas e às intervenções dos metais da orquestra que, gradual e maquinamente, impelem a obra. O aço, ressalta Tabakova, evoca também a matéria-prima da industrialização que marcou o momento histórico vivido por *Sir Henry Wood* e que, ironicamente, prometia liberar tempo para que os trabalhadores pudessem se dedicar a atividades de lazer, tais como frequentar os concertos dos Proms.

Igor Reis Reyner

ESCRITOR, PESQUISADOR E PIANISTA. DOUTOR EM LETRAS PELO KING’S COLLEGE LONDON. AUTOR DO LIVRO *CORPO SONORO & SOUND BODY* (IMPRESSÕES DE MINAS, 2022).

BENJAMIN BRITTEN

LOWESTOFT, REINO UNIDO, 1913 – ALDEBURGH, REINO UNIDO, 1976

Quatro interlúdios do mar, Op. 33a [1945]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 2 FLAUTAS, 2 OBOÉS, 2 CLARINETES, REQUINTA, 2 FAGOTES, CONTRAFAGOTE, 4 TROMPAS, 3 TROMPETES, 3 TROMBONES, TUBA, TÍMPANOS, PERCUSSÃO, HARPA E CORDAS.

Uma bucólica vila de pescadores na costa leste da Inglaterra é o cenário para a tragédia evocada em *Peter Grimes*, ópera composta por Benjamin Britten em 1945. Com libreto de Montagu Slater, baseado em um poema narrativo de George Crabbe (*The Borough*, de 1810), a ópera reflete as ambiguidades morais, tensões sociais e crises psicológicas de uma geração traumatizada pela guerra. Os quatro interlúdios orquestrais presentes na ópera foram reunidos posteriormente nesta suíte sinfônica, que apresenta o mar sob diferentes aspectos: vasto e sereno, acolhedor, reflexivo e destrutivo.

O protagonista da ópera, Peter Grimes, é um pescador rude e impulsivo, acusado pela morte de dois jovens aprendizes em circunstâncias obscuras. Absolvido formalmente após o inquérito judicial, ele continua sendo alvo de suspeitas e boatos, tornando-se um pária em sua própria comunidade. A figura do indivíduo isolado e solitário, perseguido por uma sociedade moralista e hipócrita, aparece em várias obras de Britten, refletindo também aspectos da própria biografia do compositor: um pacifista homossexual em uma Inglaterra conservadora e militarizada. Ao atribuir um sentido metafórico às transições musicais e dramáticas da ópera, o mar deixa de ser um mero elemento da paisagem costeira e se configura como metáfora do inconsciente do protagonista e da instabilidade da ordem social.

O primeiro interlúdio, “Aurora”, retrata o nascer do dia sobre o oceano. Com uma orquestração sutil e um andamento “lento e tranquilo”, Britten evoca a sensação de imensidão e imobilidade do mar ao amanhecer. Flautins cintilantes, cordas em harmônicos e arpejos na harpa sugerem o brilho difuso da luz do sol sobre as águas. A alternância entre as frases enigmáticas das cordas e os acordes suspensos dos metais cria um ambiente de expectativa, como se a natureza pressentisse a tragédia.

O rítmico e espirituoso segundo interlúdio, “Manhã de domingo”, compõe uma espécie de pintura sonora da vida supostamente simples daquela vila marítima. O tilintar dos sinos evoca a atmosfera religiosa e o sentimento comunitário de um domingo pacato, enquanto os pizzicatos das cordas sugerem o marulhar das ondas na costa. Essa aparente calma, no entanto, é apenas superficial: sob a aparente tranquilidade, Britten insinua, com sutis intromissões melódicas, as tensões que se acumulam na comunidade, e que logo irromperão em preconceito e violência.



The Scallop [2003], de Maggi Hambling, em Aldeburgh (Reino Unido). Na borda da concha principal, lê-se a frase “Ouço essas vozes que não se deixarão afogar”, retirada da ópera *Peter Grimes*, de Benjamin Britten.

Lembrando a *Sonata ao luar* de Beethoven e o poema sinfônico *La mer* de Debussy, o terceiro interlúdio, “Luar”, transfigura o mar noturno em espelho da alma. O lirismo quase etéreo da música, construído a partir do diálogo entre as cordas e a harpa, cria uma atmosfera misteriosa e contemplativa. É o momento mais claramente psicológico de toda a obra: o silêncio da noite enlustrada ecoa o angustiante silêncio do protagonista, cada vez mais incompreendido e isolado. O clímax dramático e emocional da tragédia ocorre no último interlúdio: “Tempestade”. Recuperando musicalmente as ambiguidades da trama, a tormenta que se forma sobre o mar corresponde ao colapso psíquico do angustiado pescador. A orquestra explode em dissonâncias expressivas, ostinatos intempestivos e uma trovejante percussão. Na ópera, a força da natureza que castiga o protagonista reflete o destino trágico causado pela violência da coação social sobre o indivíduo isolado. Consumido pela culpa e pela solidão, o barco de Peter desaparece no mar revolto, enquanto a vila retorna à rotina, como se nada tivesse acontecido.

No primeiro ato da ópera que deu origem a esta suíte sinfônica, o protagonista devaneia: “What harbour shelters peace, away from tidal waves, away from storms?” [Que porto abriga a paz, longe das ondas da maré, longe das tempestades?]. Ao transformar um drama social e psicológico em uma música de enorme densidade simbólica e expressiva, Britten resumiu nestes quatro interlúdios, sob a forma de sugestivos quadros marítimos, uma de suas maiores preocupações: a continuidade, mesmo após a guerra, dos insuperáveis conflitos entre o indivíduo e a coletividade.

Jorge de Almeida

DOCTOR EM FILOSOFIA, PROFESSOR DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA NA USP E PROFESSOR COLABORADOR DA ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP.

GUSTAV HOLST

CHELTENHAM, REINO UNIDO, 1874 – LONDRES, REINO UNIDO, 1934

Os planetas, Op. 32 [1914-1916]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 4 FLAUTAS, 3 OBOÉS, OBOÉ BAIXO, CORNE-INGLÊS, 3 CLARINETES, CLARONE, 2 FAGOTES, CONTRAFAGOTE, 6 TROMPAS, 4 TROMPETES, 4 TROMBONES, 2 TUBAS, 2 TÍMPANOS, PERCUSSÃO, CELESTA, ÓRGÃO, 2 HARPAS E CORDAS.

Durante os traumáticos anos da Grande Guerra, o inglês Gustav Holst, interessado em misticismo e astrologia, compôs a suíte sinfônica *Os planetas*, uma meditação filosófica e musical sobre os arquétipos mitológicos associados a cada um dos sete planetas do horóscopo moderno. Como sua concepção é astrológica, a obra não segue a ordem astronômica do sistema solar, e também não inclui a Terra (nosso ponto de observação do céu estrelado) e nem Plutão (descoberto apenas em 1930 e que deixou de ser considerado um planeta em 2006).



Se Londres estivesse em Saturno; O magnífico espetáculo apresentado pelos anéis vistos da latitude 51, ilustração especulativa de Georges F. Morrell [1910], contemporâneo de Holst, mesclando ciência e imaginação no início do século passado.

Cada movimento representa um planeta, desenvolvendo com metáforas musicais seu caráter simbólico, baseado nas divindades da rica tradição mitológica greco-latina. Em uma entrevista, Holst ressaltou que seu objetivo tinha sido “representar estados de espírito humanos sob a influência dos planetas”. Para isso, ele incorpora alguns procedimentos modernistas em uma estrutura formal ainda romântica, utilizando uma orquestração exuberante, ritmos dramáticos e harmonias oscilantes.

A obra começa com “Marte, o portador da guerra”, uma estranha marcha militar composta em compasso incomum (5/4), repleto de tensão e instabilidade. Seguindo uma influência wagneriana, um breve motivo ameaçador é repetido insistentemente, ganhando corpo com a progressiva ampliação do todo orquestral. Metais e percussão logo encobrem as sugestivas fanfarras heroicas, prenunciando o clima de horror da Grande Guerra, com sua destruição mecanizada e impessoal.

Após a batalha inicial, o planeta seguinte estabelece um sugestivo contraste. “Vênus, a portadora da paz” é um movimento calmo e contemplativo. O ritmo lento, refletindo a serena beleza feminina idealizada, acolhe longas melodias, com solos expressivos das trompas e flautas, além de uma sugestiva “carícia” atribuída ao violino solo. Naquele momento tão conturbado, a paz é imaginada como algo etéreo, distante do mundo, a visão de um sonho eroticamente apaziguador.

O vivaz planeta seguinte faz justiça ao seu nome: “Mercúrio, o mensageiro alado”. Repentinhas mudanças de andamento e tonalidade espelham o caráter desse complexo personagem mitológico: um deus veloz, astuto e instável, intermediário entre o mundo divino e o humano. Expressando essa ideia, a celesta dialoga com sopros e cordas, transpondo apressadamente a distância entre os registros graves e agudos da orquestra.

Chegamos então ao movimento mais conhecido de toda a suíte: “Júpiter, o portador da alegria” (ou da “jovialidade”, mantendo na tradução a origem etimológica derivada de Jovi, nome latino arcaico de Júpiter). O planeta é anunciado por uma fanfarra festiva, que logo desemboca em uma longa melodia em andamento “allegro giocoso”. Um curioso e rítmico episódio dançante interrompe o ritual, levando a um hino “majestoso”, posteriormente adaptado pelo próprio Holst a um poema de Cecil Spring-Rice: “I Vow to Thee, My Country” [Prometo

fidelidade a ti, minha pátria]. O planeta inspirado no deus soberano, benevolente mas caprichoso, acabou se tornando um símbolo musical do sentimento patriótico inglês.

Novo contraste nos leva a um dos movimentos mais longos e profundos da suíte. “Saturno, o portador da idade” é uma meditação sobre o envelhecimento, a morte e a finitude. Os humores do deus da melancolia se refletem no uso de um pedal grave, quase uma respiração angustiada, que marca a passagem do tempo (Cronos é o nome grego original de Saturno). Uma pesada marcha cede espaço a temas que crescem em intensidade até um clímax dramático. Mas a música parece não temer a velhice: a contempla, a dramatiza e, por fim, a aceita.

O movimento seguinte, “Urano, o mago”, é repleto de humor e dramaticidade. Uma fanfarra circense abre o palco para uma marcha grotesca. A característica excentricidade atribuída ao deus aquariano das rupturas e inovações gera um caleidoscópio de formas e procedimentos quase caóticos. Dialogando com a imagem arquetípica da divindade celeste, o mago de Holst aparece como um prestidigitador rítmico, mudando de aparência a cada momento.

Alcançamos enfim o último planeta do sistema solar: “Netuno, o místico” é uma hipnótica conclusão desse longo percurso emocional e astrológico. Elaborado com modos exóticos, acordes paralelos e modulações ousadas, o movimento incorpora um coro feminino “invisível”, que enuncia uma longa melodia sem palavras até se extinguir lentamente no vazio celestial. Coroando essa bela suíte sinfônica, o mistério dos cosmos se revela, como a harmonia das esferas, no espaço infinito da imaginação.

Jorge de Almeida



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. Possui quase 100 álbuns gravados (cerca de metade deles por seu próprio selo, com distribuição gratuita) e transmite ao vivo mais de 60 concertos por ano, além de conteúdos especiais sobre a música de concerto. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Coro da Osesp | SOPRANOS, MEZZO-SOPRANOS E CONTRALTOS

O Coro da Osesp, além de sua versátil atuação sinfônica, enfatiza o registro e a difusão da música dos séculos xx e xxi e de compositores brasileiros. Destacam-se em sua ampla discografia *Canções do Brasil* (Biscoito Fino, 2010), *Aylton Escobar: Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2013) e *Heitor Villa-Lobos: Choral transcriptions* (Naxos, 2019). Apresentou-se em 2006 para o rei da Espanha, Filipe VI, em Oviedo, no 25º Prêmio da Fundação Príncipe de Astúrias. Em 2020, cantou, sob a batuta de Marin Alsop, no Concerto de Abertura do Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, feito repetido em 2021, em filme virtual que trazia também Yo-Yo Ma e artistas de sete países. Junto à Osesp, estreou no Carnegie Hall, em Nova York, em 2022, se apresentando na série oficial de assinatura da casa no elogiado *Floresta Villa-Lobos*. Fundado em 1994 por Aylton Escobar, integra a Osesp desde 2000, completando 30 anos de atividade em 2024. Teve como regentes Naomi Munakata [1995-2015] e Valentina Peleggi [2017-2019]. Desde fevereiro de 2025, Thomas Blunt é seu regente titular.



Delyana Lazarova REGENTE

Nascida na Bulgária, Delyana Lazarova atuou como regente assistente na Hallé Orchestra e como diretora musical da Hallé Youth Orchestra, de 2020 a 2023. Também foi regente assistente na Sinfônica da Rádio de Colônia e na Orquestra Nacional da França. Venceu os prêmios de regência Siemens Hallé International [2020], Aspen Music Festival [2020], além da competição da Rádio e da Televisão Nacionais da Albânia [2019] e a bolsa do Festival de Música Contemporânea de Cabrillo (2017 e 2018). Regeu as Sinfônicas de Gotemburgo, de Fort Worth e da Cidade de Birmingham, as Filarmônicas da BBC e da Rádio NDR, a Philharmonia Orchestra, a Orquestra Nacional de Lille, a Orquestra Estatal de Darmstadt, a Filarmônica Real da Galícia e a Orquestra de Câmara de Basel. Além de reger a Orquestra do Festival da Estônia e a Orquestra da Academia de Regência de Aspen, participou recentemente do Festival Enescu de Bucareste e estreou junto às Sinfônicas da BBC e da BBC Escocesa, à Filarmônica de Dresdner e à Sinfônica Alemã de Berlim. Em 2023, lançou com a Hallé Orchestra disco com obras da compositora conterrânea Dobrinka Tabakova.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR

Thierry Fischer

VIOLINOS

Emmanuele Baldini SPALLA

Cláudio Cruz SPALLA CONVIDADO

Davi Graton

SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Yuriy Rakevich

SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Adrian Petrutiu

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Amanda Martins

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Igor Sarudiansky

CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS

Matthew Thorpe

CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Déborah Santos

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leandro Dias

Marcio Kim

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

VIOLAS

Horácio Schaefer SOLISTA | EMÉRITO

Maria Angélica Cameron CONCERTINO

Peter Pas CONCERTINO

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

VIOLONCELOS

Kim Bak Dinitzen SOLISTA

Heloisa Meirelles CONCERTINO

Rodrigo Andrade CONCERTINO

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

CONTRABAIXOS

Ana Valéria Poles SOLISTA

Pedro Gadelha SOLISTA

Marco Delestre CONCERTINO

Max Ebert Filho CONCERTINO

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Lucas Amorim Esposito

Ney Vasconcelos

Antonio Domiciano**

FLAUTAS

Claudia Nascimento SOLISTA

Fabiola Alves PICCOLO

José Ananias

Sávio Araújo

OBOÉS

Arcadio Minczuk SOLISTA

Natan Albuquerque Jr. CORNE-INGLÊS

Peter Apps

Ricardo Barbosa

CLARINETES

Ovanir Buosi SOLISTA

Sérgio Burgani SOLISTA

Nivaldo Orsi CLARONE

Daniel Rosas REQUINTA

Giuliano Rosas

FAGOTES

Alexandre Silvério SOLISTA

José Arion Liñarez SOLISTA

Romeu Rabelo CONTRAFAGOTE

Francisco Formiga

TROMPAS

Luiz Garcia SOLISTA

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Luciano Pereira do Amaral

TROMPETES

Fernando Dissenha SOLISTA

Antonio Carlos Lopes Jr. SOLISTA*

Marcos Motta UTILITY

Marcelo Matos

TROMBONES

Darcio Gianelli SOLISTA

Wagner Polistchuk SOLISTA

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

TROMBONE BAIXO

Darrin Coleman Milling SOLISTA

TUBA

Filipe Queirós SOLISTA

TÍMPANOS

Elizabeth Del Grande SOLISTA | EMÉRITA

PERCUSSÃO

Ricardo Righini 1ª PERCUSSÃO

Alfredo Lima

Armando Yamada

Rubén Zúñiga

HARPA

Liuba Klevtsova SOLISTA

PIANO E CELESTA

Victor Pompermayer**

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

Samuel Dias VIOLINO

Andrea Campos VIOLINO

Soledad Yaya HARPA

Felipe Bernardo ÓRGÃO

* CARGO INTERINO

** ACADEMISTA DA OSESP

*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Coro da Osesp SOPRANOS,
MEZZO-SOPRANOS E CONTRALTOS

REGENTE TITULAR
Thomas Blunt

REGENTE RESIDENTE
Kaique Stumpf

SOPRANOS
Anna Carolina Moura
Eliane Chagas
Erika Muniz
Flávia Kele de Sousa
Giulia Moura
Ji Sook Chang
Marina Pereira
Natália Áurea
Regiane Martinez MONITORA
Roxana Kostka
Valquíria Gomes
Viviana Casagrandi

MEZZOS E CONTRALTOS
Ana Ganzert
Cely Kozuki
Clarissa Cabral
Cristiane Minczuk
Fabiana Portas
Léa Lacerda
Maria Angélica Leutwiler
Maria Raquel Gaboardi
Mariana Valença
Mônica Weber Bronzati
Patrícia Nacle
Silvana Romani
Solange Ferreira
Vesna Bankovic MONITORA

PIANISTA CORREPETIDOR
Fernando Tomimura

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM
ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES
SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

**Governo do Estado
de São Paulo**

GOVERNADOR
Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR
Felício Ramuth

**Secretaria da Cultura, Economia
e Indústria Criativas**

SECRETÁRIA DE ESTADO
Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO
Marcelo Henrique Assis

CHEFE DE GABINETE
Daniel Scheiblich Rodrigues

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO
CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA
Adriane Freitag David

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO
Marina Sequetto Pereira

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO
PATRIMÔNIO HISTÓRICO
Mariana de Souza Rolim

COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO
E ECONOMIA CRIATIVA
Liana Crocco

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA
Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Pedro Pullen Parente PRESIDENTE
Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE
Ana Carla Abrão Costa
Célia Kochen Parnes
Claudia Nascimento
Luiz Lara
Marcelo Kayath
Mario Engler Pinto Junior
Mônica Waldvogel
Ney Vasconcelos
Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE
Celso Lafer
Fábio Colletti Barbosa
Horacio Lafer Piva
Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO
Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL
Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO
E MARKETING
Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:
[HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foesp/pt/sobre)

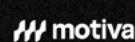


Estação
Motiva
Cultural

O novo ponto
de embarque
para arte e cultura
na cidade.



Confira a programação
em salasaopaulo.art.br



Próximos concertos

15 DE JUNHO
Estação Motiva Cultural

Anna Carolina Moura SOPRANO
Valquíria Gomes SOPRANO
Mariana Valença MEZZO-SOPRANO
Israel Mascarenhas BAIXO E PIANO
Luiz Guimarães TENOR
Francisco Formiga FAGOTE
Maria Emilia Moura Campos PIANO
*Obras de Joseph Goodman,
Tchaikovsky, Leonard Bernstein,
Francisco Mignone, Ernst Mahle,
Oswaldo Lacerda, Villa-Lobos e
Almeida Prado.*

19, 20 E 21 DE JUNHO
Sala São Paulo
6 JUNHO CONCERTO DIGITAL

Osesp
Coro da Osesp
Coro Acadêmico da Osesp
Coro Infantil da Osesp
Stephane Denève REGENTE
Lina Mendes SOPRANO
Savio Sperandio BAIXO
*Obras de Gabriel Fauré, Maurice
Ravel e Lili Boulanger.*



Agenda completa e ingressos

Algumas dicas

Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Serviços

Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

WWW.OSESP.ART.BR

 @OESP_

 /OESP

 /VIDEOSOESP

 /@OESP

ESCUTE A OESP

 SPOTIFY

 APPLE MUSIC

 DEEZER

 AMAZON MUSIC

 IDAGIO

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

 @SALASAOPAULO_

 /SALASAOPAULO

 /SALASAOPAULODIGITAL

 /@SALASAOPAULO

WWW.FUNDACAO-OESP.ART.BR

 /COMPANY/FUNDACAO-OESP/

Créditos de Livreto

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

MARIANA GARCIA

SUPERVISORA DE PUBLICAÇÕES

JESSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS

BERNARD BATISTA

BERNARDO CINTRA

ANA CLARA BRAIT

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

P. 5 DOBRINKA TABAKOVA (AO CENTRO) JUNTO À HALLÉ ORCHESTRA, SOB REGÊNCIA DE DELYANA LAZAROVA (À DIREITA) E TENDO COMO SOLISTA GUY JOHNSTON (À ESQUERDA),, EM 2022, NO THE BRIDGEWATER HALL, MANCHESTER. ©ALEX BURNS

P. 8 *THE SCALLOP* [2003], DE MAGGI HAMBLING, EM ALDEBURGH (REINO UNIDO). © ANDREW DUNN

P. 11 *IF LONDON WERE ON SATURN; THE MAGNIFICENT SPECTACLE PRESENTED BY THE RINGS AS SEEN FROM LATITUDE 51*, DE GEORGES F. MORRELL [1910]. © 2025 THE TRUSTEES OF PRINCETON UNIVERSITY

P. 14 OESP. © MARIO DALOIA

P. 16 CORO DA OESP. © MARIO DALOIA

P. 17 DELYANA LAZAROVA. © MARCO BORGGREVE



PATROCÍNIO



COPATROCÍNIO



APOIO



REALIZAÇÃO

